

Memorial Medianeira: guardião da devoção à Nossa Senhora Medianeira (Santa Maria/RS)

Mediatix Memorial: guardian of the devotion to Our Lady Mediatix (Santa Maria/RS)

Débora Bichler Duval Braga*
Roselaine Casanova Corrêa**

Resumo: O culto à Nossa Senhora desenvolveu-se na Igreja Católica ao longo dos séculos, incluindo práticas como o Rosário e as festas litúrgicas em sua homenagem. Na cidade de Santa Maria (RS), surgiu, em 1928, a devoção à Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, representada por uma imagem que persiste como símbolo de fé. Este estudo visa entender melhor o contexto formador dessa devoção, reconhecida como um dos principais patrimônios culturais de Santa Maria, tanto material, quanto imaterial. Destaca-se, nesse contexto, o Memorial Medianeira, organizado em 2007, ao lado do Santuário Basílica Medianeira, para homenagear o Fráter Ignácio Rafael Valle, importante incentivador da devoção mariana. O Memorial abriga indumentárias, objetos pessoais do sacerdote e livros litúrgicos. Devido à exposição a agentes de degradação e sujidades, enfrentava fragilidades na conservação. Em 2022, através de um projeto de extensão entre o Santuário e a Universidade Franciscana (UFN), ambos de Santa Maria (RS), iniciou-se a higienização, o registro e o acondicionamento do acervo, com apoio de bolsistas do Curso de História (UFN), que trabalharam na documentação, higienização, conservação e acondicionamento das peças. A pesquisa, baseada em referências bibliográficas e análise direta dos artefatos, revelou a importância do Memorial Medianeira na preservação da identidade e memória de Santa Maria (RS). Este estudo propõe que o patrimônio cultural é essencial para garantir a continuidade das memórias e identidades sociais, abordando os conceitos e os órgãos gestores de patrimônio no Brasil, com foco especial na cidade mencionada.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; memória; identidade; Nossa Senhora Medianeira.

Abstract: The cult of Our Lady has developed in the Catholic Church over the centuries, including practices such as the Rosary and liturgical feasts in her honor. In the city of Santa Maria (RS), devotion to Our Lady Mediatix of All Graces emerged in 1928, represented by an image that persists as a symbol of faith. This study aims to better understand the context that formed this devotion, recognized as one of the main cultural heritages of Santa Maria, both material and immaterial. In this context, the Mediatix Memorial stands out, organized in 2007, next to the Mediatix Basilica Sanctuary, to honor Frater Ignácio Rafael Valle, an important promoter of Marian devotion. The Memorial houses vestments of the priest, personal objects, and liturgical books. Due to exposure to agents of degradation and dirt, they faced a fragile conservation. In 2022, an extension project between the Sanctuary and the Franciscan University (UFN), both in Santa Maria (RS), initiated cleaning, cataloguing, and storing the collection, with the support of scholarship holders from the History Course (UFN), who worked

* Possui graduação em História pela Universidade Franciscana (UFN), Especialização em Museografia e Patrimônio Cultural pela Claretiano - Centro Universitário - SP. Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - RS, graduanda em Museologia pela Claretiano - Centro Universitário - SP. E-mail: deborabichler@gmail.com

** Possui graduação em História pela Universidade Franciscana (UFN); Especialização em História do Brasil e em Museologia ambas pela UFN; Mestrado em História pela PUC/RS. Coordenou o Curso de História da UFN, de 2009 à 2024. Criou e coordenou o Curso de Extensão em Museologia. E-mail: casanovacorrearoselaine1960@gmail.com

on the documentation, cleaning, conservation, and storage of the pieces. The research, based on bibliographic references and direct analysis of the artifacts, revealed the importance of the Memorial Mediatrix in preserving the identity and memory of Santa Maria (RS). This study proposes that cultural heritage is essential to guarantee the continuity of memories and social identities, addressing the concepts and heritage management bodies in Brazil, with a special focus on the aforementioned city.

Key-words: Cultural heritage; memory; identity; Our Lady Mediatrix.

1. Introdução

Os seres humanos, desde o início de sua existência, buscaram conviver e interagir com seus pares, procurando, por meio das relações sociais, elementos formadores de sua identidade, compartilhando as mesmas crenças, os mesmos valores, a mesma língua, por manifestações culturais, ou até mesmo pelo regionalismos, podendo ter inúmeros contextos que permanecem em transformação constante. Neste cenário, o patrimônio cultural destaca-se e, assim como a sociedade, também sofre modificações ao longo do tempo.

No caso do projeto de extensão aqui referido, a proposta de salvaguardar o acervo pertencente ao Memorial Medianeira, aliada à preservação da memória da comunidade católica vinculada à Romaria em devoção à Nossa Senhora Medianeira, realizada desde a década de 1930, implica colaborar diretamente para o fortalecimento do sentimento de pertencimento desse grupo à Basílica, aos seus fundamentos religiosos e à valorização de sua trajetória histórica. Em outras palavras, trata-se de reconhecer que o patrimônio material e imaterial que compõe essa Romaria integra a vida cotidiana dos fiéis, orienta suas decisões e expressa sua devoção, sendo, portanto, parte constitutiva de sua identidade e, acima de tudo, um bem que lhes pertence.

Ao observar o patrimônio e seu conceito mais amplo, pode-se dizer que ele possui diversos significados, tanto para o âmbito coletivo, grupos e nações, quanto para o âmbito individual. Em escala geral, pode-se acrescentar elementos como moral, genético, financeiro, histórico, artístico, turístico, natural, cultural. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)¹

¹ É uma agência especializada das Nações Unidas (ONU) com sede em Paris, fundada em 16 de novembro de 1945, com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação,

e a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, firmada em 1972, com a finalidade de estabelecer os conceitos de Patrimônio Cultural, pode-se dizer que são considerados, dentre outros:

- Os monumentos: obras arquitetônicas, esculturas ou pinturas monumentais, objetos ou estruturas arqueológicas, inscrições, grutas e conjuntos de valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
- Os conjuntos: grupos de construções isoladas ou reunidas, que, por sua arquitetura, unidade ou integração à paisagem, têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
- Os sítios: obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como áreas, que incluem os sítios arqueológicos, de valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico. (Unesco, 1972, p.2)

Baseado nos pressupostos anteriores, pode-se afirmar que todos eles estão presentes no objeto de estudo em questão: a edificação da Basílica Nossa Senhora Medianeira, os vitrais, a imagem e o estandarte de Nossa Senhora Medianeira (presente nas procissões), as várias tipologias do acervo, o bosque que rodeia o complexo (a Casa Paroquial pertence a esse conjunto arquitetônico), a lojinha de *souvenirs*, a cripta.

Pode-se observar ainda a Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade, que foi aprovada em 17 de novembro de 2015, pela Conferência Geral da UNESCO, em sua 38ª sessão, no tocante ao conceito de Museus:

[...] o termo museu é definido como uma 'instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e exibe o patrimônio material e imaterial da humanidade e de seu ambiente para os propósitos de educação, estudo e entretenimento'. Como tal, museus são instituições que buscam representar a diversidade cultural enatural da humanidade, assumindo um papel essencial na proteção, na preservação e na transmissão do patrimônio. (Unesco, 2015, p.5)

ciências naturais, ciências sociais/humanas e comunicações/informação. Disponível em: <https://ois.sebrae.com.br/comunidades/unesco-organizacao-das-nacoes-unidas-para-a-educacao-a-ciencia-e-a-cultura/#:~:text=Criada%20em%201945%2C%20a%20UNESCO,escritórios%20ao%20redor%20do%20mundo>. Acesso em: 21 jun 2024.

É pertinente mencionar que o acervo em questão ainda não se encontra em exposição permanente, estando, no entanto, à disposição de pessoas interessadas mediante agendamento prévio. Isso se deve ao fato de que o espaço destinado ao museu ainda está em fase de elaboração, conforme projeto arquitetônico em desenvolvimento. Ainda assim, o acervo atende aos pressupostos mencionados anteriormente. No que diz respeito ao acervo propriamente dito (Memorial Medianeira), ratifica-se que ele está localizado nas dependências do Santuário Basílica da Medianeira.

Do ponto de vista histórico, a devoção à Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças foi instituída pelo Fráter² Ignácio Rafael Valle SJ³, no ano de 1928, na cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul.

O Fráter nasceu em 1902, em Nova Trento, Santa Catarina (SC). Era proveniente de uma família humilde, porém de significativa religiosidade. Durante a sua juventude, enfrentou uma doença grave, o que o levou a recorrer à fé, por meio de uma novena alusiva à Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças. O jovem recebeu a graça desejada e, dessa forma, tornou-se um devoto fervoroso desse título dedicado a Mãe de Jesus. (PAIXÃO, 2003).

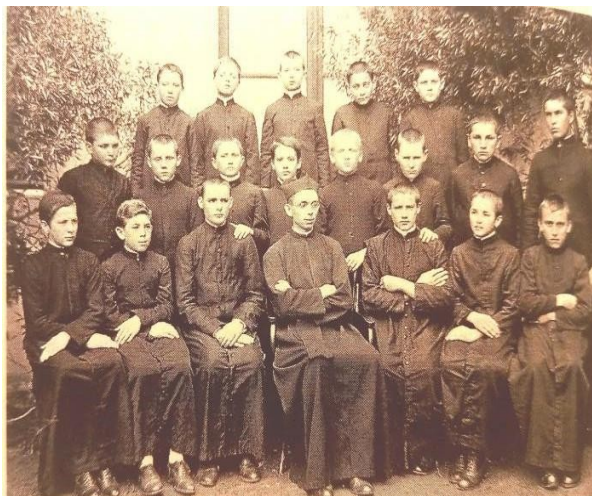
Com o passar dos anos, Ignácio Rafael Valle (Figura 1) foi enviado como professor no antigo Seminário São José, no município de Santa Maria (RS) e, com ele, trouxe a devoção a Medianeira de Todas as Graças, aspecto que tomou grandes proporções na localidade.

Fráter Valle, como era conhecido em Santa Maria, solicitou então que viesse da Bélgica uma representação da imagem mariana (devoto que era), impressa em preto e branco no formato de *santinho* e, a partir dessa imagem, no ano de 1930, a religiosa Ida Stefani pintou a primeira representação de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças (Figura 2).

² Tratamento dispensado a clérigos que ainda não são padres e a membros (leigos) de uma congregação religiosa.

³ SJ refere-se a ordem religiosa Companhia de Jesus ou em latim *Societas Iesu*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_de_Jesus. Acesso em: 20 jun 2024.

Figura 1- Frater Ignácio Rafael Valle e seminaristas.



Fonte: SPOHR, P. Inácio. **História das casas:** um resgate histórico dos jesuítas no Sul do Brasil. Porto Alegre: ASAV, 2021, p.44.

Figura 2 - Representação da Medianeira de Todas as Graças, pintado por Ida Stefani (1930).



Fonte: https://diariosm.com.br/noticias/geral/diario_explica_as_diferentes_representacoes_de_nossa_senhora_medianeira 42.5568

Em maio de 1930, foi realizada a 1ª Festa da Medianeira (no antigo Seminário São José) e, em setembro do mesmo ano, frente às notícias das articulações de Getúlio Vargas, do tenente-coronel Góis Monteiro e seus asseclas contra a posse de Júlio Prestes (presidente eleito), trinta senhoras santa-marienses saíram em procissão

pedindo a intercessão de Nossa Senhora para a proteção da cidade. De fato, o movimento armado de Vargas foi deflagrado em 3 de outubro de 1930 (depondo o presidente Washington Luís), porém o conflito resolveu-se no Rio de Janeiro (RJ), sem que a cidade de Santa Maria (RS) sofresse danos por combates, como, aliás, nenhuma outra localidade no país.

Em 14 de setembro de 1930, o bispo Dom Antônio Reis promoveu a 1ª Romaria Diocesana dedicada à Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças e, em 1935, deu-se o início da edificação da atual Basílica de Nossa Senhora Medianeira. (Paixão, 2003). Em 2025, portanto, a Basílica enquanto bem material comemora noventa anos.

Contudo, a inauguração da Basílica Medianeira deu-se somente em 1985, com a presença de 18 bispos, 130 padres e expressivo contingente da comunidade. (Diário de Santa Maria, 2005). No último ano, estima-se que o público que participou das festividades foi em torno de 250.000 pessoas, entre os dias 08 e 10 de novembro de 2024. O município de Santa Maria (RS) possui atualmente 282.244 habitantes, segundo informação do último relatório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

2. Tesouros da fé: explorando o acervo do Memorial Medianeira

O indivíduo que lembra é sempre um indivíduo inserido e habitado por grupos de referências; a memória é sempre constituída em grupo, mas é também, sempre, um trabalho do sujeito. [...] em termos mais dinâmicos, a lembrança é sempre fruto de um processo coletivo, na medida em que necessita de uma comunidade afetiva, forjada no “entreter-se internamente com pessoas” característicos das relações nos grupos de referência. Esta comunidade afetiva é o que permite atualizar uma identificação com a mentalidade do grupo no passado e retomar o hábito e o poder de pensar e lembrar como membro do grupo (Schmidt; Mahfoud, 1993, p. 298- 299).

O Memorial da Medianeira foi idealizado pela comunidade católica com o propósito de salvaguardar a herança do Fráter Valle, bem como preservar a memória da devoção mariana. Sua inauguração ocorreu em outubro de 2007, durante a Feira

da Primavera⁴. No entanto, embora os integrantes da comunidade do Santuário Basílica tivessem conhecimento da existência do Memorial, ele não permaneceu imune à ação do tempo e aos agentes de degradação. Assim como ocorre em diversos espaços que abrigam acervos históricos e religiosos, havia a ausência de um projeto consolidado que articulasse a universidade com o acervo, com foco na sua preservação e salvaguarda.

Com o intuito de realizar a organização e a conservação do acervo pertencente ao Memorial da Medianeira, ocorreu um projeto de extensão em 2022 intitulado “Basílica Nossa Senhora Medianeira: organização e registro do acervo (Santa Maria, século XX)”. Tal projeto foi uma parceria entre a Arquidiocese de Santa Maria (RS), o Santuário Basílica Medianeira e a Universidade Franciscana (UFN), com três bolsistas por semestre letivo, do Curso de História da mesma universidade.

Ao todo, fizeram parte do projeto de extensão onze estudantes: Camila Devitte Fontes, Luana Franco Aurelio, Thales Gabriel da Cruz Barrozo, Erick Augusto Alves Soldati Machado, Cícero dos Santos Lorena, Cassiano da Rosa Chaves, Gabriel Dutra Villalba, Gabriel Cardoso, Rochester Soares de Lima, Benhur Beck dos Santos, Leonardo Maciel Molinari e Robson Pereira da Rosa. Desses, quatro concluíram o curso durante o projeto e dois continuaram na área da museologia.

A equipe atuou com técnicas museológicas atualizadas e adequadas ao tipo de acervo, pautando-se no inventário, na higienização, na conservação preventiva e no acondicionamento adequado das peças. A salvaguarda em espaços museais desempenha um papel essencial na preservação do patrimônio cultural e histórico de uma sociedade. Ela compreende não apenas a proteção física dos objetos e coleções, mas também a conservação de seu valor simbólico e educativo para as futuras gerações. Ao garantir a integridade dos acervos, os museus preservam a memória coletiva, permitindo que os visitantes compreendam e apreciem a diversidade cultural e as narrativas históricas que moldaram a humanidade.

⁴ Feira que comercializava produtos das paróquias da arquidiocese de Santa Maria RS e de grupos como Economia Solidária, Agricultura Familiar dentre outros. Disponível em: https://diariosm.com.br/noticias/geral/46_edicao_da_feira_da_primavera_ocorre_neste_sabado_em_santa_maria.455215. Acesso em: 23 jun. 2024.

Além disso, a salvaguarda é essencial para a continuidade da pesquisa e da educação, promovendo o acesso ao conhecimento e fomentando o respeito pelas diferentes culturas e tradições. Assim, a prática de salvaguardar acervos em museus é fundamental para a manutenção e valorização do patrimônio cultural, assegurando que ele continue a inspirar e educar em um mundo em constante transformação. Tal cuidado foi necessário para o tratamento das diversas tipologias encontradas no acervo: papéis, gesso, argila, tecidos, madeira, metais e couro. Primeiramente, fez-se uma visita técnica (maio de 2022), em que foram avaliados os procedimentos necessários a serem adotados, selecionados por critério de tipologia, importância patrimonial e função.

Com a finalidade de receber de forma adequada o material do acervo e reconhecer as especificidades e necessidades de cada item, a equipe de bolsistas já mencionada, junto às professoras de História Débora Bichler Duval Braga (UFSM) e Roselaine Casanova Corrêa (UFN), passou por um processo de qualificação com profissionais da área de restauração e conservação. Foi preparado um local no complexo do Santuário Basílica Medianeira, próximo ao Memorial, para a instalação de um laboratório e a realização das atividades de conservação e restauro. Vale salientar que, por estar adjacente ao Memorial, o local proporciona maior acesso aos itens, promovendo um transporte seguro. Por conseguinte, foram elaborados processos de documentação, assim como o inventariado, a higienização (Figura 3) e o acondicionamento de cada peça do acervo, conforme as respectivas tipologias.

Figura 3 - Higienização mecânica em livros.



Fonte: Acervo da Basílica Nossa Senhora Medianeira.

Assim, inicialmente, deu-se a organização do acervo em papel, realizando a higienização (Figura 4) conforme as normas técnicas de conservação preventiva. Partindo da ideia de que a grande maioria dos livros dispostos no acervo do Memorial Medianeira é constituída de papel e, em algumas situações, pode conter couro nas capas, torna-se indispensável a avaliação da composição dos materiais que, em grande número, são de origem natural. No entanto, houve a existência de grampos de metal, barbantes e linhas, assim como tintas e colas na estrutura deles.

Figura 4 - Higienização mecânica em livros.



Fonte: Acervo da Basílica Nossa Senhora Medianeira.

Quanto à degradação, foi possível perceber a ação dos agentes extrínsecos, sendo eles de ordem física (iluminação, temperatura e umidade relativa), de ordem biológica (fungos, insetos e roedores), químicos (poluição atmosférica) e manuseio incorreto realizado pela ação humana.

Para desenvolver o programa de conservação preventiva do acervo em papel, foram adotadas as seguintes medidas: sustentada basicamente na higienização mecânica, realizada com o uso de diversas ferramentas específicas. Instrumentos utilizados: 1) Trinchas de diversos tamanhos, feitas com pelo macio, que devem ser separadas para o uso específico em imagens e em suportes, sendo essenciais para a remoção eficaz de sujidades; 2) Pincéis sopradores (também conhecidos como

perinhas); 3) Pinças; 4) Bisturis; 5) Estiletes; 6) Espátulas de metal de osso e de teflon (uso odontológico), dentre outros instrumentos. (Teixeira; Guizoni, 2012).

Assim, o número total de livros organizados quanto à higienização, catalogação e acondicionamento, em um período de aproximadamente nove meses, levando em conta as particularidades de cada obra e o tempo disponível para a realização das atividades, foi de 53 unidades. Dentre eles, foram organizadas algumas categorias de separação. Elas estão dispostas em nove Livros sobre a vida espiritual; oito Livros a respeito da Nossa Senhora Medianeira; seis Lecionários; cinco Atas de Registro; cinco Missais; três Livros de música Sacra; três Revistas; dois Livros “Christius Cjahiers Spiritueles”; um Breviário; um Livro “Também os pais vão à escola”; um Livro “Pergunte e responderemos”; um Livro “La Santa Misa”; um Livro “Fundamentos da teologia”, na Língua Inglesa; um Livro “Enchiridion Ascenticun”; um Livro “La vie Spirituelle”, na Língua Francesa; um Livro Eunt... Praedicate!; um Livro “Obras completas de São Bernardo I”; um Livro “A Diocese de Santa Maria”; um Livro “O Jubileu de 75 anos da Diocese e Dedicação do Santuário Nossa Senhora Medianeira” (Figura 5). Ao mesmo tempo ocorria a higienizaram de peças de material têxtil. (Figura 6).

Figura 5 - Missal Romano em Latim, com cerca de 80 anos, logo após a higienização e catalogação.



Fonte: Acervo do Memorial Medianeira.

Figura 6 - Lavagem à mão de estolas, paramento litúrgico utilizado pelos padres nas missas.



Fonte: Acervo do Memorial Medianeira, 2023.

Em relação às peças têxteis denominadas Paramentos Litúrgicos, foram encontrados 48 itens, separados nas seguintes categorias e quantidades: nove Corporais (pano dobrado em nove quadrados, colocado sobre o altar durante a Liturgia Eucarística e sobre o qual são colocados o cálice, a patena e os cibórios); 10 Estolas (tira comprida de pano, utilizada por cima da túnica, constando diferentes cores, de acordo com o calendário litúrgico); dois Manterguins (tecido sagrado usado no dia da ordenação do sacerdote); 13 Protetores de Pescoço para Estola (tem a função de ficar entre a estola e o pescoço durante os ritos, para não manchar o tecido com o suor corporal, nem machucar o pescoço do sacerdote.); seis Casulas (formato específico de manto utilizado por quem preside a missa) e quatro tecidos litúrgicos sem função especificada, que não compõem em nenhuma categoria já mencionada. Nessa perspectiva, completaram-se as atividades no ano de 2023. Porém, houve o prosseguimento quanto à organização do acervo do Memorial Medianeira durante o ano de 2024, o que resultou na higienização, catalogação e acondicionamento, totalizando 172 objetos, incluindo iconografias de imagens de gesso e metal. Dentre os objetos, podem ser citados: missais, breviários, Novo Testamento, Manual dos Congregados, Revista de Música Clássica, Cantos e Orações, Estola, Corporal, Livro de Atas, Casula, Estandarte e imagens marianas (Figura 7).

Figura 7 – Nossa Senhora Desatadora de Nós, representação proveniente da Alemanha ao Memorial Medianeira, Santa Maria, RS.



Fonte: Acervo fotográfico do Memorial Medianeira.

Atendendo a uma solicitação do Arcebispo de Santa Maria, Dom Leomar Brustolin, e da Reitora da Universidade Franciscana (UFN), Irmã Irani Rúpolo, foi idealizada e realizada pela equipe do projeto uma exposição (Figura 8) de parte do acervo já tratado (2023/2024), sob o título “Nossa Senhora Medianeira: 80 Anos Sob a Luz da Devoção (Santa Maria-RS)”, inaugurada em 4 de abril de 2024, no hall do prédio 7, Conjunto I, da Universidade Franciscana (UFN).

Figura 8 – Exposição na UFN com peças pertencente ao Memorial Medianeira, no ano de 2024.



Fonte: Acervo do Memorial Medianeira.

3. O que foi possível perceber com o projeto desenvolvido?

[...] não pode haver identidade sem memória (assim com lembrança e esquecimento) porque somente esta permite a auto-consciência da duração. [...] Por outro lado, não pode haver memória sem identidade, pois o estabelecimento de relações entre estados sucessivos do sujeito é impossível se este não tem *a priori* um conhecimento de que esta cadeia de sequências temporais pode ter significado para ele (Caudau, 2008, p. 207).

O projeto de recuperação do acervo pertencente ao Memorial Medianeira revela a importância de preservar a memória coletiva de uma comunidade. Por meio de suas coleções, o Memorial não apenas homenageia o passado, mas também cria um espaço de reflexão e conexão entre gerações, fortalecendo a identidade cultural local. Ademais, lega ao futuro uma história de 90 anos, com seus objetos e agentes que tornaram a Romaria da Medianeira possível.

Com a união de ideais, de uma equipe comprometida, do desejo de organizar um acervo tão relevante para a cidade de Santa Maria e contando com a orientação de professoras especialistas na área de Museologia, foi possível realizar uma parceria exitosa entre duas instituições com grande relevância na comunidade santa-mariense: o Santuário Basílica Medianeira e a Universidade Franciscana (UFN). Isso posto, ratifica-se a importância da extensão em IES comprometida com seu entorno, seus educandos e seus professores.

No que tange aos estudantes, a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em âmbito de graduação torna-os mais engajados no curso, na educação, na vida. Reconhecem a relevância intrínseca em participar de um projeto dessa magnitude, em que podem ser testemunhos da recuperação de coleções que se encontravam em condições precárias de cuidado.

Igualmente, lhes são oportunizadas condições de socializarem suas ações museológicas em eventos acadêmico-científicos, quando também trocam experiências com demais estudantes. Ratifica-se, portanto, a importância do tripé ensino-pesquisa-extensão, para uma formação mais sólida e comprometida com o outro.

Por fim, embora o processo de valorização do patrimônio material ou imaterial, edificado ou não, assim como o contexto cultural brasileiro de maneira ampla,

caminhem de forma lenta, percebe-se, nas últimas décadas, significativas mudanças provenientes do universo governamental e da própria sociedade. Tais mudanças dizem respeito em preservar a memória e a identidade dos mais diversos povos.

O patrimônio não se restringe apenas à conservação material de um determinado espaço, mas abrange a mobilização de vários setores e órgãos, que objetivam e propiciam a conversa entre o passado, o presente e o futuro dos indivíduos, preservando, dessa forma, a sua identidade e o sentimento de pertencimento.

Como se trata de um acervo sacro, as vestimentas possuem uma linguagem simbólica, por recuperar “tempos” do calendário litúrgico da Igreja Católica. Assim, optou-se pelo estudo de tais vestimentas e seus significados.

Um projeto de extensão, embora essencial para a integração entre universidade e sociedade, também apresenta fragilidades ao longo de sua execução. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de fortalecimento sistemático da articulação entre os três pilares fundamentais envolvidos: a Basílica da Medianeira (instituição detentora do acervo), a Universidade Franciscana (espaço acadêmico) e a comunidade de Santa Maria. Essa tríade é essencial para garantir a continuidade e a efetividade das ações de salvaguarda do patrimônio. Ressalte-se, ainda, que a valorização desse acervo está intrinsicamente ligada à promoção da educação não formal, que possibilita o diálogo entre o conhecimento acadêmico e a vivência comunitária.

Registra-se que, nos anos que antecederam o início do projeto de extensão em 2022, não havia um projeto estruturado que garantisse a manutenção e a salvaguarda sistemática do acervo da Basílica, o que contribuiu para a sua vulnerabilidade frente aos agentes de degradação e à perda de informações relevantes sobre as peças, o que dificultou o acompanhamento técnico do acervo e comprometeu sua preservação. Tal lacuna, somada à falta de políticas públicas contínuas voltadas ao patrimônio cultural, evidencia as dificuldades enfrentadas pelas instituições religiosas e educacionais no tocante à conservação de seus acervos.

Durante a execução do projeto, também ficou evidente a necessidade de promover meios eficazes de captação de recursos financeiros, capazes de sustentar as atividades técnicas com as coleções e garantir a infraestrutura necessária para sua preservação. A manutenção de um projeto com tais características demanda investimentos constantes em materiais adequados, equipamentos de conservação, formação de pessoal especializado e, principalmente, continuidade nas ações.

Apesar dos desafios enfrentados, é importante destacar que o comprometimento, o empenho e a dedicação da equipe envolvida foram diferenciais fundamentais. Ao longo desses dois anos de trabalho intenso e gratificante, consolidou-se uma rede colaborativa que não apenas atuou na preservação do acervo, mas também fortaleceu os vínculos entre memória, fé e identidade cultural da comunidade local.

Referências

BRASIL, Rio Grande do Sul. *Santa Maria*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama>. Acesso em 14 abril 2025.

CANDAU, Joel. *Memória e Identidad*. Trad. Eduardo Rinesi. Buenos Aires: Ediciones del Sol, 2008.

CONFERÊNCIA GERAL UNESCO. *Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural*. Paris, novembro, 1972. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133369>. Acesso em: 29 set. 2022.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim *et al.* *Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos*. Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional - IPHAN. 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

LE MOS, Iara. *Uma Obra da Devoção*. Diário de Santa Maria, Santa Maria, 15 ago 2005.

PAIXÃO, Dinara Xavier da. *Pe. Ignácio Valle, SJ e a devoção à Nossa Senhora Medianeira*. Santa Maria: Editora Pallotti, 2003.

ROCHA, Tayse Sá Freire. Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJ. *Anais do XVIII Encontro Regional (ANPUH-MG)*. Mariana: Minas Gerais, julho, 2012.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. Halbwachs: memória coletiva e experiência. *Psicologia USP*, v.4, n. 1/2, p. 285-298, 1993.

SPOHR, P. Inácio. *História das casas*: um resgate histórico dos jesuítas no Sul do Brasil. Porto Alegre: ASAV, 2021, p 44.

TEIXEIRA, Lia C.; GHIZONI, Vanilde R. *Conservação Preventiva de Acervos*: Coleção Estudos Museológicos. Volume 1. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 2012. Disponível em:

[file:///C:/Users/tavin/Downloads/Col Estudos Mus. %20v1 conservação%20preventiva%20de%20acervos%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/tavin/Downloads/Col%20Estudos%20Mus.%20v1%20conservação%20preventiva%20de%20acervos%20(1).pdf) . Acesso em: 28 out. 2024.

Data de recebimento: 04.11.2024

Data de aceite: 24.04.2025